

# RELAÇÕES ATINGIDAS SÃO RESULTADO DE ESFORÇO CONJUNTO

## — Presidente Samora Machel ao Corpo Diplomático

Ao receber quarta-feira no Palácio da Presidência, o Corpo Diplomático acreditado na RPM, por ocasião da passagem do ano, o Presidente Samora Machel proferiu um importante discurso que passamos a transcrever na íntegra. O discurso, para além de saudar os embaixadores pela actividade que desempenham para o reforço dos laços de amizade e cooperação entre Moçambique e os seus países, faz uma breve análise à actual situação política ao nível internacional.

Sua Excelência  
RANKIN TITUS SIKASULA  
Embaixador da República da Zâmbia  
e Decano do Corpo Diplomático

Suas Excelências  
Senhores Embaixadores e Membros  
do Corpo Diplomático

Minhas Senhoras, Meus Senhores.

Encontramo-nos mais uma vez numa tradição que nos é grata, para o encontro de apresentação de votos para o ano novo.

Sua Excelência o Decano do Corpo Diplomático acaba, em vosso nome, de pronunciar palavras de amizade e de simpatia e votos de progresso e de sucessos. Ele referiu-se em particular ao desenvolvimento das relações entre a República Popular de Moçambique e a comunidade internacional que Vossas Excelências aqui representam.

O nível atingido nestas relações e o resultado do esforço conjunto, que permitiu um maior estreitamento dos laços de amizade e de cooperação entre os nossos povos e Nações, uma maior compreensão internacional da problemática do desenvolvimento po-

lítico, económico e social da República Popular de Moçambique.

Felicitemos os Senhores Embaixadores pela actividade que desenvolveram o que permitiu aos vossos Governos conhecer com maior profundidade os objectivos que queremos atingir, conhecer melhor a nossa via de desenvolvimento. É notável o incremento da cooperação entre a República Popular de Moçambique e a maior parte dos países de que são dignos representantes.

Por outro lado, a vossa actividade tem permitido um conhecimento internacional aprofundado dos problemas da libertação e desenvolvimento da África Austral, problemas que constituem os dois pólos mais importantes na luta que hoje se trava na região, luta agudizada pela actuação das forças retrógradas do racismo e do «apartheid».

Ao saudar-vos pelos vossos esforços que conduziram a estes resultados, desejamos que conheçam maiores sucessos no ano que iniciamos.

Pelo nosso lado continuaremos a prestar o nosso contributo para a realização dos nobres ideais dos povos do mundo inteiro — a liberdade, a independência, a democracia, o progresso e a paz.

Senhores Embaixadores,

Contra estes legítimos ideais da humanidade, opõe-se o imperialismo com uma agressividade renovada. A África Austral, o Médio Oriente, a América Latina tornam-se áreas quentes onde o imperialismo apóia os regimes mais reaccionários. Na África do Sul, testa de ponta do imperialismo para a África Austral, ainda persiste o regime do «apartheid» cada vez mais agressivo e cruel.

O Povo sul-africano dirigido pelo ANC tem respondido à escalada da repressão, intensificando as suas acções, e infringindo importantes derrotas ao regime de Pretória.

O Povo namibio, continua a ver frustrada a sua legítima esperança de exercer o seu direito à autodeterminação e independência. A Resolução 435, unanimemente adoptada pelo Conselho de Segurança e pela Comunidade Internacional, foi torpedeada pela África do Sul. Isto só foi possível porque a África do Sul não estava só. Consigo estava e está o imperialismo.

Confrontada com o avanço da luta dos Povos sul-africano e namibio, a África do Sul intensifica as suas tentativas desesperadas de transferir a

guerra para os países vizinhos.

Assistimos assim, na nossa zona, a uma escalada sem precedentes de agressões contra Angola, Zâmbia, Zimbabwe, Lesoto, Suazilândia, Botswana e Moçambique. Estes ataques são dirigidos contra os nossos povos que aceitaram todos os sacrifícios para que a árvore da liberdade floresça em toda a nossa região.

A liberdade, aspira igualmente o Povo do Sahara Ocidental. Aqui, onde parecia desenharse uma solução pacífica do conflito, a guerra continua a ceifar vidas humanas. O Reino de Marrocos continua intransigente na sua recusa de implementar as decisões da Comunidade Internacional particularmente as últimas decisões da OUA e da ONU para uma solução pacífica da questão através de um referendo de autodeterminação. Esta situação é agravada pela ameaça de internacionalização do conflito através da intervenção das forças exteriores. O prolongamento e a generalização do conflito no Magrebe terá repercussões graves na cena internacional, e em particular no Médio Oriente.

A recente decisão de Israel de anexar os Montes Golan constitui uma flagrante violação da soberania e da integridade territorial da República Árabe Síria e um desafio à Comunidade Internacional. Este acto irresponsável levado a cabo, neste momento crítico, vem agravar consideravelmente a situação, já de si explosiva, prevalescente no Médio Oriente.

O mesmo acontece na zona do Oceano Índico onde vamos com preocupação a criação, o reforço, a ampliação de bases bem como a multiplicação de exercícios aeronavais.

É com indignação que notamos a ingerência continua do imperialismo na América Latina, região onde os povos lutam decisivamente contra os regimes opressores e ditatoriais.

O Povo moçambicano que sempre combateu a ditadura, a opressão e a exploração do homem pelo homem, saúda os sucessos alcançados pelo Povo de El Salvador na sua luta pela conquista da liberdade e da paz no seu país.

Saudamos igualmente os povos de Cuba e Nicarágua que lutam intransigentemente pela defesa das suas conquistas revolucionárias. Desejamos os maiores sucessos a todos os Povos da América Latina na sua luta contra o imperialismo e pela criação de sociedades livres e democráticas.

É inadmissível que ao entrarmos em 1982 Timor-Leste continue sob ocupação ilegal da Indonésia. Esperamos que este ano mais países se solidarizem com a luta do Povo maubere. É absurdo em Timor-Leste onde há agressão e ocupação, tortura e genocídio não se fale em imposição de sanções contra a Indonésia, mas na Polónia, onde a questão é puramente interna se impõem sanções económicas, em violação dos princípios mais elementares do direito e da moral internacional. Trata-se de uma caracterizada ingerência nos assun-

tos internos da Polónia, que a República Popular de Moçambique condena. Estamos certos que o Povo polaco saberá resolver por si mesmo os seus problemas e preservar a sua liberdade e independência.

Este é o quadro dramático da actual situação internacional que é agravada pela decisão de certos países de renovar, ampliar e desenvolver o seu arsenal bélico, particularmente no domínio nuclear em que se projecta o fabrico da bomba de neutrões.

O imperialismo não poderá travar o curso da história. As suas tentativas esmagar-se-ão no muro intransponível da determinação dos povos de conquistar a independência, a liberdade e a paz.

A Namíbia, o Sahara e Timor-Leste serão independentes.

O Povo da África do Sul libertar-se-á do «apartheid» e na Palestina erguer-se-á a Pátria Palestina.

Na América Latina as ditaduras serão derrubadas e ali nascerão estados livres e democráticos.

Senhores Embaixadores,

Na convicção profunda que a Paz é e será a bandeira de luta que guiará os Povos, desejamos que a 2.ª Sessão especial da Assembleia Geral da ONU consagrada ao desarmamento conheça melhores resultados que a Sessão precedente.

A nível económico, os esforços de

todo o mundo devem concentrar-se na busca de soluções para a crise que infelizmente não conseguimos ultrapassar em 1981.

Que sejam relançadas negociações globais com a necessária vontade política de todos os nossos países.

Que o desarmamento, a Nova Ordem Económica sejam uma realidade. Esta é a condição indispensável face à satisfação das legítimas aspirações dos Povos à liberdade, independência, democracia, progresso e Paz.

Senhores Embaixadores

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

É nosso voto que 1982 veja o desenvolvimento e o reforço das relações entre a República Popular de Moçambique e os vossos países. Pedimos que transmitam os nossos desejos de felicidade e prosperidade aos vossos Governos e boa saúde e longa vida aos vossos respetivos Chefes de Estado e de Governo.

A Vossas Excelências e famílias, e a todos os membros do Corpo Diplomático na República Popular de Moçambique desejamos um feliz e próspero ano novo.

Proponho que todos se juntem e mim num brinde à Amizade e à Cooperação Internacional.

A LUTA CONTINUA!

MUITO OBRIGADO.